



Desenvolvimento com escassez ou abundância?

A mudança social (desenvolvimento) só adquire nitidez quando se relaciona com a idéia de criatividade. Celso Furtado in “Criatividade e Dependência”, 1978.

A tecnologia dá origem à ciência moderna e à economia, mas tendemos pensar o inverso – que a ciência dá origem a tecnologia e a economia origina a tecnologia. Não obstante, a tecnologia é mais fundamental que ambas.

W. Brian Arthur in “The nature of technology”, 2009.

1. Tal qual a Olimpíada, recém-encerrada, cujo espírito significa trabalhar em equipe em busca da mudança ou a ela se adaptar, o caminho, talvez único, para superar a atual crise econômico-financeira é acelerar o desenvolvimento como opção consciente e soberana de regiões, países ou blocos de países, em ações conjuntas de trabalho coletivo ou em rede.
2. O Brasil, em tempos de pré-Copa Mundial e da Olimpíada do Rio, eventos desta segunda década do Século XXI, revela ao mundo uma sociedade dinâmica que atravessa seu melhor período histórico em cinco séculos. Neste momento, constatam-se realizações em processo, tais como: estabilidade econômica, democracia consolidada, ética fortalecida, inclusão social, transição demográfica, pleno esforço de integração regional, continental e global. Nesta nova realidade, o

desenvolvimento almejado pela sociedade brasileira ganha outra dimensão, muito além do estritamente econômico.

3. A cultura, o imperativo do contrato social, e a amplitude ambiental combinadas ao processo econômico, valorizam o verdadeiro conceito de desenvolvimento definido e defendido pelo professor Celso Furtado, patrono deste Centro. O Congresso Internacional Celso Furtado, exemplo de auto-organização de seus sócios, nesta ocasião especial, reflete e analisa a crise atual, iniciada em 2008, pondo em teste a existência do capitalismo financeiro que, não obstante fatigado, está a exigir novas e múltiplas alternativas para ultrapassá-la. A saída, desta duradoura crise e do impasse mundial gerado, vislumbra algumas alternativas para a condução a um novo cenário.
4. O limiar de um novo ciclo de desenvolvimento tem o potencial de redefinir valores e opções da comunidade internacional, diferentes dos padrões vigentes até a virada do milênio. Um mundo não mais polarizado por poucas lideranças e, sim, por multiplicidades de atores a exigir reformas profundas nos organismos internacionais. Tal estrutura burocrática ultrapassada remonta ao imediato pós II Guerra, cultivado à exaustão durante a “Guerra Fria” e em tempos de neoliberalismo estéril. O mundo mudou e as mudanças serão cada vez mais rápidas, a exemplo de uma União Europeia que se reinventa para não sucumbir o Euro, seu meio de identificação monetária, e da “Primavera Árabe”, que, ainda tímida, faz florescer lentamente a democracia em território adverso.

5. A América do Norte, que ainda detém a liderança econômica iniciada há quase um século, vê aproximar-se a passos largos a emergência asiática, quando, inicialmente, a China ocupará a liderança econômica, em um mundo que a cada dia valoriza novos padrões de desenvolvimento, e onde o bem estar da população será mais importante que o gigantismo do produto nacional de bens e serviços, o valor monetário da renda *per capita* ou o poder de compra da moeda. Reconhece-se não se dispor ainda de uma medida internacionalmente aceita para quantificar e qualificar com segurança e razoável exatidão os estoques de ativos nacionais. Hoje, mede-se a renda e não a riqueza; valoriza-se o estoque de bens e serviços e não os estoques dos ativos. A partir de agora, serão determinantes: a felicidade humana, a ética, a população instruída com acesso ao saber e ao conhecimento, a erradicação da pobreza e da miséria, a democracia plena e o ambiente limpo e saudável.
6. Não se trata somente de utopia – ela é necessária, mas não suficiente. Busca-se, também, preservá-la com novos padrões e métricas inventivas para mensurar o patrimônio natural, acrescido do acervo cultural e intangível. Os imperativos do capital humano e do índice de satisfação de vida já são considerados e valorizados como indicadores do desenvolvimento.
7. Recentemente, a ONU publicou um relatório supervisionado pelo professor Partha Dasgupta, da Universidade de Cambridge, no qual comparam-se e mensuram-se três tipos de ativo: “fabricado ou físico” (máquinas, edifícios, infraestrutura), capital humano (educação da

- população e habilidades) e capital natural (terras, florestas, minerais e combustíveis fósseis).
8. Por esse estudo, a riqueza dos Estados Unidos da América atingiu, em 2008, 118 trilhões de dólares, correspondendo a mais de 10 vezes seu PIB naquele ano. Entretanto, sua riqueza por pessoa é inferior à do Japão. Nesse estudo, comentado pela revista “The Economist”, o Japão, líder do ranking, é 2,8 vezes mais rico do que a China.
 9. Apesar do avanço representado pelo novo indicador, os autores do relatório estão cientes de suas limitações. Começa, assim, a ser utilizada uma nova métrica, divulgada durante a RIO+20, mais confiável, chamada de “riqueza global” ou “riqueza inclusiva”.
 10. Aldous Huxley sinalizou, durante a Grande Depressão, para “um mundo novo”, que em grande parte se fez real ao longo dos últimos 80 anos. Nesse período, a Segunda Revolução Industrial iniciada pelo processo de manufatura seriada culminou pela profusão da cibernética, automação e tecnologias da informação e comunicação. Em paralelo, a partir dos anos 70, afirmaram-se as Sociedades da Aprendizagem, da Informação e do Conhecimento, nesta ordem cronológica. Por último, afirmou-se a disseminação ubíqua da Internet e a valorização da inovação em todos os campos, comandados pela inovação tecnológica. Está na infância a Terceira Revolução Industrial, liderada pela maciça digitalização da manufatura, em um contexto denominado por alguns como “sociedade da inteligência”.
 11. Conhecimento é a chave do desenvolvimento econômico e social. Parece não haver dúvida que a tecnologia molda o futuro. Atualmente,

a humanidade aposta na tecnologia, para solucionar seus problemas de educação, saúde e segurança pública, visando alcançar ou manter padrões de vida com qualidade - hoje dominantes nos países desenvolvidos.

12. A aceleração tecnológica aponta para o uso generalizado de plantas, animais e seres vivos geneticamente modificados, manipulação de matéria em escala subatômica, equipamentos eletrônicos a preço cada vez mais acessível e popularização do uso. Tal qual a velocidade dos processadores, cuja capacidade dobra a cada 18 meses, estas tecnologias avançam em escala exponencial.
13. Como etapa de superação da atual crise, ao que transparece, o novo ciclo de desenvolvimento se dará em um cenário em plena construção - denominado Economia do Conhecimento ou, mais precisamente, “Civilização do Conhecimento”, baseada na criatividade, cujos princípios são aqui rapidamente identificados como: inclusão social, sustentabilidade, diversidade cultural e inovação. Essa Economia Criativa, por sua vez, se assenta em uma concepção de governança advinda da evolução tecnológica, que permite, a despeito da crise econômico-financeira, avançar constantemente, sendo denominada por Diamandis e Kotler de “*Economia da Abundância baseada no conhecimento que se renova constantemente, não se esgota e se multiplica com o seu uso*”. Esse novo paradigma contrapõe-se à clássica Economia da Escassez, determinada pela finitude dos recursos naturais.

14. A “Economia da Abundância” - como possível contribuição à superação da atual crise – consubstancia a correlação do triplo conceito de infinito identificado pela coordenadora do movimento “Crie Futuros”, Lala Deheinzelin¹:

Infinito 1 (um) – dos patrimônios intangíveis: cultura, conhecimento e criatividade;

Infinito 2 (dois) – das novas tecnologias: que tangibiliza o infinito dos intangíveis com seus “bits”, e os tornam acessíveis e compartilháveis;

Os infinitos 1 (um) e 2 (dois), de forma conjunta, criam e acionam o

Infinito 3 (três) – da sociedade em rede: em suas infinitas formas de organização colaborativa.

15. A América Latina e o Brasil, nas proximidades da celebração dos seus 200 anos de independência, atravessam um cenário favorável com perspectiva de manutenção até o final da terceira década deste século. Todavia, em um ritmo lento que pode retardar a superação das desigualdades seculares, remanescentes da velha economia. Por isso, Mercosul, Unasul e outros blocos regionais precisam fortalecer-se como condição *sine qua non* para enfrentar os desafios da globalização, competitividade e inserção internacional soberana. Na Civilização do Conhecimento, reforçada pela promissora contribuição da Economia da Abundância, é fundamental a superação de históricos estrangulamentos sociais e persistentes assimetrias regionais.

¹ www.laladeheinzelin.com.br, acesso em 03 de agosto de 2012.

16. Aos Países latino-americanos urge apressar o passo para superar esse passivo social e reconstruir, com eficácia, seus modelos tradicionais e ultrapassados de desenvolvimento. A atual crise além de expor fragilidades acena para soluções que exigem, sem titubear, providências urgentes no campo social, em especial no setor de educação, que viabiliza o ingresso à Civilização do Conhecimento. Reformas estruturais clamadas e continuamente adiadas, começando pela “Revolução da Educação de Qualidade”, podem abreviar os percursos do subcontinente Sul-Americano e do nosso País.
17. O Brasil foi capaz de prover uma rede de pós-graduação e pesquisa científica com padrão de qualidade internacional. Portanto, está apto a mudar o vetor de desenvolvimento para a opção tecnológica e, em paralelo à “Revolução da Educação”, acelerar um sistema de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e ambiente favorável à inovação capaz de girar a Tríplice Hélice - com participação simultânea do governo, da academia e das empresas. Isso possibilitará a retomada da importância da indústria nacional, ameaçada em alguns setores pela desindustrialização, e optar pelo empreendedorismo de oportunidade, em contraponto ao de necessidade, como alavancador desse novo ciclo de desenvolvimento.
18. O Brasil e o mundo em desenvolvimento enfrentam um duplo desafio: o desenvolvimento sócio-econômico, que significa prover necessidades básicas e qualidade de vida; e o desenvolvimento tecnológico, opção preferencial dos países que já superaram suas carências imediatas e intensificam o ritmo das conquistas pelo bem estar coletivo e melhor padrão de vida individual. Para vencer ambos os desafios, exigem-se

pessoas criativas, capazes de correr riscos, solucionar problemas e aproveitar oportunidades.

19. A prática dos países desenvolvidos alia o crescimento econômico ao desenvolvimento tecnológico de ponta, antecipando um futuro que dispensará a austeridade e deixará a privação para trás – como resultados da Economia da Abundância em uma “Sociedade da Inteligência”.
20. Para seus estudiosos, “o potencial para a abundância, ou seja, oportunidade persuasiva para a prosperidade, como oposto de vida de luxo para todos, depende da habilidade em se explorar estes *breakthroughs* em setores de crescimento exponencial”, também considerados portadores de futuro, a saber:

1º – Em **Biotecnologia** (Craig Venter) – Sequenciamento do Genoma Humano (2000); criação de forma de vida sintética (2010); produção de combustíveis de baixo custo a partir de uma forma específica de vida sintética oriunda de uma nova alga;

2º – **Internet das Coisas** (Vinton Cerf) – promete reinventar toda a indústria e a relação dos bens de consumo com os seres humanos;

3º – **Digitalização da Manufatura** - a partir de impressoras em 3D (Carl Bass e Behrokh Khoshnevis), inclusive com aplicações na medicina até recentemente inimagináveis;

4º – **Computação em nuvem**. – arquitetura cujos aplicativos e dados estão disponíveis em servidores remotos, e não em computadores dos usuários;

5º – **Singularidade** (Ray Kurzweil) – Fenômeno de superação da inteligência biológica pela inteligência artificial, previsto para se concretizar até o final da terceira década deste Século;

6º – **Nanotecnologia** (Eric Drexler) - e seu imenso potencial de aumentar o desempenho humano e viabilizar o desenvolvimento sustentável dos materiais, água, energia e alimentos e livrar a humanidade de viroses e bactérias ainda desconhecidas.

21. Há razões de sobra para acreditar na construção de uma Paz duradoura, em um futuro melhor e na criação de uma economia da abundância em dimensão universal para todos. Estes, comprovados e evidenciados por padrões de desenvolvimento qualitativos, gradativamente, extinguirão o inaceitável fosso entre ricos e pobres.

Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2012.

Marcos Formiga

Diretor-presidente

REFERÊNCIAS

ARTHUR, W. Brian. The nature of technology. What it is and how it evolves. Free Press. New York 2009, 246p.

DIAMANDIS, Peter H., KOTLER, Steven. Abundance. The future is better than you think. Free Press. New York 2012, 386p.

FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. 2º edição. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro 1979, 117p.

_____. Criatividade e dependência na civilização industrial. Editora Paz e Terra Rio de Janeiro 1979, 181p.

KURZWEIL, Ray. The singularity is near: When humans transcend biology. Penguin Books. New York 2005, 497p.

IPEA. Desafios do desenvolvimento. Edição Especial, Dezembro de 2009 e Janeiro de 2010, nº 57. Brasília, DF.

HBS, Working Knowledge; NOBEL, Carmen. How technology adoption affects global economies. Published: July 30, 2012.